

IDENTIDADE EM TEMPOS DE LIQUIDEZ: UMA ANÁLISE DA SINGULARIDADE DO INDIVÍDUO PÓS-MODERNO.

Barbara Carolina Lima de Oliveira (PIC), Marcos Maestri (Orientador), e-mail: mmaestri@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Área e subárea do CNPq: Psicologia/Psicologia do desenvolvimento humano

Palavras-chave: Identidade, Psicanálise, Zygmunt Bauman.

Resumo:

O presente estudo tem como tema a questão da identidade, mais especificamente, o conceito de identidade para Zygmunt Bauman e para a psicanálise segundo Sigmund Freud, Eduardo Leal Cunha, Joel Birman e Suely Rolnik. Este justifica-se diante da intensa busca por identidade empreendida pelos indivíduos contemporâneos, gerando movimentações em direção à resposta, assim como sofrimento psíquico. Problematiza-se como Bauman entende a modernidade e a identidade do indivíduo moderno, assim como a psicanálise se posiciona frente a essa questão. O objetivo geral é promover uma articulação entre os achados a respeito de identidade na teoria psicanalítica e na visão de indivíduo moderno segundo Bauman. Este se desdobra nos objetivos específicos: compreender a noção de identificação na teoria psicanalítica e como isso se relaciona com a identidade; analisar publicações de Eduardo Leal Cunha, Joel Birman e Suely Rolnik sobre identidade e psicanálise; identificar como Bauman compreende a contemporaneidade, assim como a noção de identidade dos indivíduos contemporâneos e empreender análises do que foi encontrado. Esta pesquisa caracteriza-se por ser de natureza exploratória e de revisão de bibliografia. Foram realizados levantamentos e análise de referências que abordassem a questão da identidade na obra de Bauman e na psicanálise. Como resultado, observou-se que a identidade, na modernidade líquida, não se configura como em sua etiologia, mas tendo também, assim como seu contexto, caráter plural e mutável. Sendo assim, concluiu-se que ao se falar em identidade na pós-modernidade, é preciso ter em mente a pluralidade e a mutabilidade de sua configuração na constituição dos indivíduos.

Introdução

Partindo de observações sociais recorrentes, nota-se que os indivíduos contemporâneos têm se lançado em direção a uma busca por identidade maior do que em outros tempos. O constante questionamento acerca de tal questão surge, muitas vezes, através da simples pergunta “quem é você?” ou “quem sou eu?”, e sua resposta, ou a falta dela, tem gerado tanto angústia quanto movimentação em direção a mesma.

Observa-se também, que os tempos atuais, nomeado por Zygmunt Bauman (2001) como “modernidade líquida”, trouxeram consigo mudanças na maneira como o indivíduo se comporta diante dos contextos aos quais pertence. Assim, o indivíduo do século XXI tem lidado com as situações e relações sociais de maneira diferente dos séculos passados.

A Psicanálise, por sua vez, também tem tido diferentes contribuições ao longo dos anos. Suas formulações teóricas clássicas não contemplam a questão da identidade de forma direta sobre a temática. Entretanto, estudiosos contemporâneos têm se dedicado ao estudo dessa questão em meio ao universo psicanalítico.

Assim, buscou-se estudar a respeito da questão identidade, através de tais perspectivas, visando articular de maneira teórica os achados, para que elucidassem a compreensão do tema.

Materiais e métodos

Para elaboração desta pesquisa, de natureza exploratória e de revisão bibliográfica, realizada entre agosto de 2018 e julho de 2019, foram lidas e analisadas obras e publicações de Zygmunt Bauman, Sigmund Freud, Eduardo Leal Cunha, Joel Birman e Suely Rolnik, selecionadas segundo a temática que contemplava a proposta.

Além disso, para complementação, foram analisadas referências levantadas através de bases de dados e portais de periódicos, tais como: SCIELO - Scientific Electronic Library Online; Google Acadêmico e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia. Os filtros para busca foram idioma em português e áreas temáticas da Psicologia; Psicologia e Psicanálise; e Psicologia e Social. As palavras de busca foram Identidade; Identidade e Psicanálise; Identidade e Bauman; Identidade e Modernidade. Foram encontradas cerca de 260 produções, mas apenas 6 dessas se encaixaram na proposta do estudo.

A presente pesquisa se propôs a articular, de maneira teórica, o que existe na teoria psicanalítica a respeito da identidade e o que Bauman desenvolveu em sua obra a respeito, juntamente com sua visão de indivíduo contemporâneo e noção de modernidade líquida. Para isso, foi necessário descrever a noção de identificação na teoria psicanalítica e como isso se relaciona com a identidade; analisar publicações dos autores psicanalistas já citados sobre identidade e psicanálise; identificar como Bauman compreende a contemporaneidade, assim como a noção de identidade dos indivíduos contemporâneos, e ao final, empreender análises do que foi encontrado, visando articulação teórica.

Resultados e Discussão

A palavra identidade tem sua origem no latim *identitate* e, etimologicamente, significa “qualidade de idêntico” (HOLANDA, 2012, p. 406). Possui também outras significações que versam no mesmo sentido dessa, e que quando se fala em identidade, sempre se está vinculado a ideias de “características que tornam alguém único” e de “algo contínuo”. Assim, conhecer a si mesmo, implica em saber (ou buscar) *sua* identidade diante de tantas outras e, a partir daí, conhecer (e viver) o mundo.

Porém, tal conceito não é contemplado pelas formulações teóricas clássicas da Psicanálise. Cunha (2000), ao analisar os textos freudianos, identifica que quando Freud usa o termo identidade ele não implica em um conceito ou processo, mas o usa na sua forma corrente, sendo o conceito de identificação o que mais coincidiria com o papel de influenciar na constituição do sujeito.

Tendo em vista essa perspectiva de identidade como algo uno e imutável, Cunha (2000) irá apontar que, a partir da psicanálise, é difícil pensar em um sujeito dessa forma, uma vez que, ele é “divido e governado por forças que não controla” (CUNHA, 2000, p. 224), mas que é totalmente possível pensar em um sujeito singular, que estrutura seu aparato psíquico de forma particular segundo suas próprias redes de representações e campos de investimento. Para ele, a busca por identidade diz respeito a forma como o sujeito ordena e circula seu desejo no mundo.

Outros psicanalistas contemporâneos vão estudar o assunto, na presente pesquisa destacam-se Suely Rolnik (1997) e Joel Birman (2017). Eles fazem uma análise partindo do geral para o singular, ou seja, dizendo sobre como o contexto, no caso, como o mundo tem se organizado, e conseqüentemente tem afetado os indivíduos e suas identidades. Trazem em discussão também, o lugar do corpo que por ser portador e via pela qual o indivíduo se expressa e se coloca no mundo, acaba sendo muito afetado.

Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, vai descrever o cenário contemporâneo como “modernidade líquida”, descrevendo uma realidade onde tudo é ilusório, fluido e passageiro. Para ele, os líquidos não mantêm sua forma com facilidade, não se fixam ao espaço e nem se prendem ao tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais bem definidas, mantendo-se os mesmos diante de impactos e ao longo do tempo.

Assim, Bauman (2001) vai defender que a modernidade surge como líquida, ao passo que propõe o derretimento dos sólidos do passado, desde as redes de relações sociais até a forma de organização da economia e do mercado. A sociedade vai se estruturar de uma nova forma e isso vai implicar em todos os âmbitos da vida dos indivíduos, inclusive na forma como eles se constituem. Isto posto, Bauman vai considerar que a identidade também não será sólida, mas sim negociável e influenciável pelas decisões, ações e caminhos percorridos pelo indivíduo, em meio ao seu contexto de vivência.

Portanto, levando em consideração os estudos feitos, observou-se a importância da noção de identificação para falar sobre a identidade, mas os próprios autores psicanalíticos contemporâneos problematizam os efeitos da modernidade nessas identificações, uma vez que os indivíduos estão em constante mudança e adequação às demandas sociais da época. Desta forma, tomar alguma identificação torna-se uma tarefa difícil, pois os indivíduos estão vivendo em tempos de liquidez, onde o que era sólido e imutável tem se dissolvido e mudado de forma com frequência. Mesmo tendo observado que a identidade em sua etimologia diz sobre algo que permanece o mesmo ao longo do tempo, observou-se que isso não se configura totalmente como verdade, mas que para pensar em identidade enquanto algo presente nos indivíduos e que faz parte daquilo que os singulariza, é preciso pensar em algo plural e móvel.

Conclusões

A presente pesquisa possibilitou compreender que, em relação a questão da identidade, por mais que cada autor possua seu próprio referencial e escreva dentro da sua área, existem pontos em seus estudos que convergem, atingindo o objetivo inicial de articular de maneira teórica tais achados. Vale destacar que os autores psicanalistas contemporâneos, por muitas vezes, tinham como referência o próprio Bauman, enriquecendo suas discussões.

No tocante a identidade, pode-se concluir que diante de um contexto de liquidez e de particularidade nos modos de funcionamento e organização do desejo dos indivíduos no mundo, não há como esta permanecer una e imutável como sua etiologia prediz. Portanto, ao se falar em identidade na pós-modernidade, é preciso ter em mente a pluralidade e a mutabilidade de sua configuração na constituição dos indivíduos. Assim, fica destacado a necessidade de se continuar estudando o tema em questão, observando como as novas configurações de sociedades e mundo irão interferir nas identidades e na forma como os indivíduos irão se constituir diante delas.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador e à Universidade Estadual de Maringá pelo incentivo e pela oportunidade de aprendizado e crescimento através do Projeto de Iniciação Científica (PIC).

Referências

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. (Trad: DENTZIEN, P.) Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIRMAN, J. Subjetividades Contemporâneas. *In: _____* (org) . **Arquivos do mal-estar e da resistência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. p. 171 - 196.

CUNHA, E. L. Uma interrogação psicanalítica das identidades. **Caderno CRH** (UFBA). Salvador, S/v, n. 33, p. 209-228, 2000.

HOLLANDA, A. B. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2012.

ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade. Subjetividade em tempo de globalização. *In: LINS, D.* (org.). **Cultura e subjetividade**. Saberes Nômades. Campinas: Papiрус, 1997. p.19-24.